



TRANSBORDAR: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO

Maria de Lourdes da Silva. E-mail: maria.mls@ufpe.br

Thiago Barbosa. E-mail: thiago.sbarbosa@ufpe.br

Gustavo Gomes. E-mail: gustavo.gomes@delmiro.ufal.br

CATEGORIA: (X) Minicurso () Oficina

Nº de vagas (40)

Recursos necessários: Projetor data show, som com bluetooth, microfone para o caso de ambientes abertos.

INTRODUÇÃO

Somos um corpo no mundo (Luna, 2017). É por este corpo que sofre e padece das experiências (Larrosa, 2022) por onde aprendemos e, como professoras e professores, ensinamos. Carregamos nele as marcas e contingências daquilo que temos vivido, colhendo por onde passamos, fragmentos de aprendizados e memórias. Muitos deles - grande parte, diríamos - vêm das vivências escolares, dos saberes e fazeres cotidianos, dos encontros e desencontros que a escola nos proporcionou e nos proporciona, forjando boa parte daquilo que, hoje, reconhecemos em nós de humanidade. Acontece que é também na escola onde aprendemos - ou temos aprendido - um certo tipo de humanidade privilegiada historicamente a tal ponto que boa parte daquilo que sabemos do que é ser humano vem dela. É para outras humanidades que apontam esta proposta de minicurso.

OBJETIVO

O minicurso apresenta uma proposta de ensino respaldada pela abordagem decolonial (Carneiro, 2023; Maldonado-Torres, 2016; Mignolo, 2017; Quijano, 2005; Walsh, 2013), propomos caminhos para lidar com as ausências e silêncios dos currículos escolares no que tange às questões de gênero, sobretudo às questões que dizem respeito às pessoas trans e travestis, sobretudo negras. Lidar com o conhecimento escolar a partir desta perspectiva torna-se profícuo na medida em que direciona o ato de educar para a justiça social ao engajar educadores e educadoras na construção e prática de uma educação como projeto de uma sociedade menos transfóbica e racista. Destina-se a educadoras e educadores, estudantes da graduação em educação e/ou licenciaturas, e demais pessoas interessadas nas discussões sobre gênero e relações étnico-raciais.

METODOLOGIA

Nossa metodologia aborda os estudos biográficos como possibilidade para a construção de aprendizagens, estabelecendo um recorte temporal/humano: histórias de vida de pessoas trans e travestis que viveram/vivem no século XX – período pós-abolição – e XXI, corpos que carregaram/carregam violências de gênero, raça e classe, mas que também subverteram/subvertem o sistema com suas histórias de vida e de resistência. Uma delas é Madame Satã, pernambucana, negra, habitante do bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, e artista

performática. Sua história se inclui no que Silva (2024) denomina *Biografias Transgressoras*, pois além de transgredirem o silêncio dos arquivos, adentram ao espaço escolar como relatos sobre sujeitos detentores de saberes e conhecimentos não incluídos pelas narrativas oficiais. Nossa proposta é uma tentativa de mover saberes e provocar reflexões sobre o quão excludente e violento pode ser o espaço escolar e o conhecimento produzido dentro e fora dele para pessoas travestis e transexuais, atuando em direção à uma educação menos transfóbica, mais acolhedora e diversa, como precisa ser toda ação educadora que se queira democrática, inclusiva, viva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVELAR, Alexandre de Sá. SCHMIDT, Benito Bisso. **O que pode a biografia**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
- BENEVIDES, Bruna. **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024** / Bruna G. Benevides. ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) – Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2025.
- CARDOSO, Cláudia Pons. MARTINS, Antônio Matos. **Insurgências pedagógicas na educação básica**. Salvador: Devires, 2021.
- CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento Feminista Negro**: conhecimento, consciência e política de empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.
- FIGUEIREDO, Angela. Feminismos Negros. In: RIOS, Flávia; SANTOS, Marcio André dos; RATTIS, Alex (Orgs). **Dicionário das relações ético-raciais contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2023.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2ª edição São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2017.
- LUNA, Luedji. LAPA, Emillie. **Um corpo no mundo**. Ybrazil Music, 2017.
- MIGNOLO, D. Walter. **Colonialidade**: o lado mais escuro da modernidade. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPx5Zr3yrMjh7tCZVk/abstract/?lang=pt>. Acesso aos 14/08/2023.
- _____. Desafios decoloniais hoje. In: **Revista Epistemologias do sul**. Foz do Iguaçu/PR, vol. 1 n. 1, p. 12-32, 2017. Disponível em <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/772>. Acesso aos 14/08/2023.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do Saber**: Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latino-Americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- SILVA, Maria de Lourdes da. **A Enciclopédia Negra em sala de aula**: por uma história decolonial de Pernambuco. Dissertação (mestrado em Ensino de História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.
- TORRES, Maldonado Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. In: **Revista Sociedade e Estado**. Vol. 31, n. 1 Jan/Abr 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/CxNvQSNhxqSTf4GkQvzck9G/>. Acesso aos 10/02/2025.
- WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.